



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 79/2009  
Contatos: secretaria@isb.org.br

## ELEIÇÕES PARA O PARLASUL

No ano próximo, juntamente com as eleições nacionais, os brasileiros deveriam escolher, pelo voto direto, seus representantes no Parlamento do Mercosul. É uma novidade que, provavelmente, ficou para 2012, em razão de dificuldades nas negociações a respeito do número de representantes de cada um dos quatro países. Não se trata de nenhum impasse, o acordo está praticamente fechado, com uma proporcionalidade mitigada, faltando o entendimento sobre o Tribunal que deve ser implementado paralelamente ao Parlamento. O problema é da nossa legislação, que exige uma antecedência de um ano para qualquer nova lei eleitoral, e muito dificilmente as negociações entre os países se concluirão a tempo de nosso Congresso poder votar o projeto da eleição para o Parlasul antes de 2 de outubro próximo.

O nosso Instituto Solidariedade, em parceria com o Instituto Rosa Luxemburgo, que na Alemanha vive há anos a experiência do Parlamento Europeu, promoveu, na semana passada, a realização de um seminário no Rio para discutir não somente essas eleições em si, a regulamentação do seu procedimento, a composição da nossa representação, o significado e as atribuições do Parlasul, como também a própria integração política sul-americana, que se inicia pelo Mercosul mas objetiva incorporar todas as nações do continente. Este tema da integração ainda não foi objeto de debates amplos sobre as suas características (que integração queremos), sua etapas e seus resultados, seus benefícios e seus custos. E, mais, o seminário também iniciou a discussão sobre os meios de divulgação e de chamamento popular à participação não só desse importante pleito inaugural (provável em 2012), como do próprio processo de integração que até agora se desenvolve à margem de qualquer sentimento popular.

A integração comercial já é um fato relevante e auspicioso para as economias nacionais, apresentando êxitos acima de qualquer expectativa em termos de crescimento das trocas comerciais entre os países membros. Esta não é, entretanto, a integração política mais profunda, fundada no sentimento e na vontade das populações envolvidas. A expectativa é de que a eleição de representantes para o Parlamento, ao convocar a opinião pública, dissemine o interesse coletivo, democrático, numa integração que transcenda as fronteiras meramente econômicas.

Que sentimentos dos povos seriam capazes de produzir essa integração mais profunda e efetiva? Este foi um dos temas do nosso seminário. Na Europa, a integração se iniciou também por fatores econômicos, ligados às indústrias do carvão e do aço, mas ganhou larga adesão popular a partir do grande e generalizado anseio da paz, depois das duas guerras arrasadoras. Na América do Sul, que fatores haveria para suscitar um forte sentimento popular de integração?

Nossos países têm uma proximidade cultural e lingüística maior do que a dos europeus. Têm ainda uma outra proximidade, resultante da história comum da colonização, marcada pela rapinagem, pelo massacre das populações indígenas, pelo atraso cultural imposto por forças retrógradas como a Inquisição, pelo latifúndio, pelo sistema escravocrata de produção e, após as independências nacionais, da luta comum e permanente contra exploração imperialista do Norte.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: secretaria@isb.org.br



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 79/2009  
Contatos: [secretaria@isb.org.br](mailto:secretaria@isb.org.br)

Seriam essas proximidades históricas, culturais e geopolíticas suficientes para gerar um sentimento popular que levasse brasileiros a quererem sentir-se também argentinos, uruguaios, paraguaios, a ponto de concordarem de bom grado com concessões dos interesses específicos do Brasil aos vizinhos irmãos? Que levasse paraguaios e uruguaios a correr os riscos de participar de uma comunidade com nações tão desequilibradamente mais fortes e populosas como Brasil e Argentina?

É possível, sim, na opinião dos que participaram do Seminário, brasileiros e outros mercosulinos. É possível mas é preciso, ademais, ampliar e aprofundar, cultivar com carinho e com grandeza, esse sentimento de Destino Comum desses países e dos seus povos, inclusive grandes massas de indígenas ainda preservadas, como os Guaranis. É preciso investir na integração física também, rodoviária e ferroviária, na integração energética sobretudo, na preservação e no uso cuidadoso dos recursos hídricos comuns, como os rios da Bacia do Prata e o Aquífero Guaraní. É preciso tratar realmente como cidadãos com iguais direitos todos os nacionais desses países, permitir que circulem e trabalhem livremente em qualquer parte do território integrado, que, aliás, deve estar bem assinalado nos mapas da geografia que as crianças utilizam nas escolas. É preciso desenvolver intensamente os intercâmbios de juventude e de manifestações culturais.

Enfim, concluiu-se naqueles dois dias inteiros de discussão, é possível, é desejável, é factível, nas requer certo esforço de vontade política para alcançar essa visão maior, mais larga e futura.

A semana anterior ao seminário foi marcada pela realização do encontro de presidentes da UNASUL em Bariloche. Foi um encontro difícil, precedido da tensões e declarações resultantes do anúncio das bases militares americanas na Colômbia, que terminou, porém, com um entendimento positivo, demonstrativo do novo espírito político amadurecido sobre o qual se assenta o processo de integração dos países do Continente como um todo. A base do entendimento, a afirmativa das soberanias nacionais, não é coisa nova, evidentemente, mas a veemência, a preocupação de fazê-la absolutamente efetiva, a forma peremptória com que foi reentronizada a velha afirmação protocolar, fez dela um mandamento realmente novo. Sim, a Colômbia tem reconhecido o seu direito de implementar o acordo com Estados Unidos e conceder as bases militares. Mas assume da forma mais irrestrita o irrevogável compromisso de jamais, em nenhuma hipótese, permitir o seu uso para qualquer tipo de intervenção em outro país do Continente.

Para nós, brasileiros, importa muito a força desta renovação de princípios, tendo em vista a antiga e fundada suspeita que sempre se levanta sobre os interesses permanentemente manifestados com relação à Amazônia e, de agora para a frente, a provável cobiça sobre o petróleo do pré-sal. Mas importa também a manifestação do espírito de integração entre os governos nacionais, assim como a notícia do reconhecimento geral sobre a elevação, a densidade e a ponderação do pronunciamento do Presidente Lula no referido encontro, apelando para o arrefecimento dos ânimos e das palavras de todos os Chefes de Estado ali presentes, e chamando a atenção do Presidente Obama, lá no Norte, para a uma reflexão sobre a eficiência do uso de forças armadas no combate ao narcotráfico.

São fatos da história contemporânea que vão escrevendo a crônica da integração sul-americana, que certamente modificará em substância as relações internacionais durante o século que se inaugura nesta primeira década.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

[www.isb.org.br](http://www.isb.org.br)

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: [secretaria@isb.org.br](mailto:secretaria@isb.org.br)